

IBGE

A POPULAÇÃO TEM DEIXADO AS REGIÕES MAIS POBRES E PROCURADO OPORTUNIDADES NOS PÓLOS MAIS DESENVOLVIDOS

Cidades capixabas têm baixo crescimento populacional

A pesquisa do IBGE mostra que há um movimento demográfico em direção ao litoral

ADEMAR POSSEBOM

Quase 60% dos municípios capixabas tiveram baixo crescimento demográfico entre 1991 e 2000, enquanto os demais tiveram um aumento populacional acima da média nacional, que foi de 1,6%. Está ocorrendo um fenômeno de movimento demográfico em direção às cidades litorâneas e pólos regionais, provocado pelas diferenças regionais.

Dos 77 municípios capixabas que tiveram o Censo 2000 analisado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), só 32 cresceram acima da média nacional, como Piúma, Serra, Guarapari, Marataízes, Vila Velha e Cachoeiro de Itapemirim.

Tiveram queda populacional cidades no noroeste capixaba como Mantenedópolis, mas também do Sul, distantes do litoral, como Muniz

Freire. Vitória teve um crescimento de 1,38%, abaixo da média brasileira.

Mudanças. “Está havendo uma transição do eixo norte, sul e Grande Vitória para outro, leste-oeste, em função do ciclo do petróleo e de mudanças demográficas”, explicou o professor da Ufes e especialista em Políticas Públicas Roberto Garcia Simões.

Essas mudanças começaram na década de 90 e continuam na atual, favorecendo

a região entre a BR 101 e o litoral capixaba, verificou o professor, em análise do material divulgado ontem.

Oportunidade. Piúma é uma das cidades que já começa a sentir o fenômeno do crescimento populacional. O município, onde se instalou recentemente um escritório da Petrobras, tem atraído profissionais de outros centros, como o administrador de rede de informática Carlos Eduardo Langoni, 22

anos, que deixou Cachoeiro de Itapemirim este ano.

“A minha área, em Cachoeiro, tem concorrência maior do que aqui, onde há algumas empresas com carência muito grande na área de tecnologia. Conheço mais pessoas que fizeram o mesmo caminho”, disse Langoni.

Universitário em Cachoeiro, ele percebe que o litoral já cresce bastante. “Estão montando cinemas e shopping. Culturalmente, perdi, mas está melhorando”, disse.

ANÁLISE

Roberto Garcia Simões

Mudança nos eixos

Está havendo uma transição do eixo regional Norte-Sul-Grande Vitória para outro, Leste-Oeste, desde o final da década de 1990, acentuando-se na década de 2000. Essa pesquisa do IBGE já aponta, mas o ciclo do petróleo acentua a formação de três faixas. Uma de Conceição da Barra até Presidente Kennedy, entre a BR 101 e o litoral. Essa faixa tem uma pequena saliência no eixo próximo à BR 262, pegando de Venda Nova o Imigrante até Vargem Alta, que não é cruzada pela rodovia, mas desenvolve agroturismo, condomínios e lazer. Outra faixa é das cidades-pólo, como Colatina e Cachoeiro, com desenvolvimento médio. E outra é o extremo Oeste, principalmente o Noroeste, com divisa com Minas Gerais, onde ficam os municípios com maior perda de população, como Mantenedópolis e Alto Rio Novo, no Norte, mas também Muniz Freire, no extremo Sul. À medida em que se afasta do litoral, há tendência de perda da população. Isso tanto por fatores econômicos, quanto demográficos. O Sul vai ganhar uma dinâmica diferente da atual, polarizada em Cachoeiro de Itapemirim. A previsão que temos trabalhado é de que, em 2050, as duas primeiras faixas vão ter os mesmos três milhões de habitantes que todo o Estado tem hoje. Atualmente tem apenas 60% disso.

Roberto Garcia Simões. 49 anos, é professor da Ufes e especialista em Políticas Públicas

ÍNDICES

Cidade	Crescimento ao ano	Analfabetos	População acima de 10 anos ocupada
Brasil	1,6%	14%	56%
Piúma	5,3%	9,8%	50%
Serra	4,22%	7,8%	47%
Guarapari	4,1%	8,5%	50%
Marataízes	3,4%	12%	47%
Vila Velha	3%	5,1%	51%
Cachoeiro de Itapemirim	2,25%	8,5%	48%
Cariacica	1,89%	8,3%	47%
Linhares	1,51%	12,5%	52%
Colatina	1,5%	10,5%	56%
Vitória	1,38%	4,3%	51%
Presidente Kennedy	0,14%	23%	46%
Mantenedópolis	-1,48%	20%	53%

Fonte: IBGE, entre 1991 e 2000.

AGAZETA - Vitória - ES 29.12.09 p.08

POSSEBOM, Ademar. Cidades Capixabas têm baixo crescimento populacional. A gazeta. Vitória, de dezembro de 2004. p. 8 | e. 1, 2, 3, 4 e 5.